

O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

ANO II Nº 5 VIANA-MA, FEVEREIRO DE 2004



Editorial

Nesta primeira edição do ano de 2004, temos dois fatos de suma importância para destacar.

Primeiro, a data de 20 de fevereiro, que marca o septuagésimo aniversário do Grupo Escolar Estevam Carvalho, marco da educação de sucessivas gerações de vianenses.

Fundado em 20 de fevereiro de 1934, o Grupo Escolar Estevam Carvalho sempre teve, em seu quadro docente, ilustres professoras que se notabilizaram pelo empenho em ensinar e educar. Nomes como Altair Mendonça, Luiza Gomes, Maria Inês Azevedo, Rosa Maria Pinheiro Gomes, Iraci Cordeiro, Maria do Socorro Cutrim, e tantas e tantas outras, prestaram inestimáveis serviços à nossa educação, merecendo nosso eterno reconhecimento. Alunos do Estevam Carvalho estão espalhados por todo o Brasil, apoiados pela segurança do alicerce construído naquelas salas de aula.

Atualmente, a Professora Maria Vitória dos Santos dirige aquela instituição de ensino com abnegável desvelo, o que merece nosso louvor. Parabéns a todos nós que estudamos e testemunhamos as atividades do Grupo Escolar Estevam Carvalho.

Outro assunto importante que merece destaque, pela sua importância para a história política de Viana, é a eleição do novo prefeito municipal, em outubro vindouro.

A Academia Vianense de Letras não é um órgão político, mas não pode ficar distante dessa disputa, pois é seu dever opinar e mostrar aos eleitores vianenses as consequências da sua opção eleitoral.

Não se pode entregar o destino político de uma cidade como Viana a qualquer aventureiro, a qualquer pessoa desprovida de história e comprovação de sua capacidade administrativa.

Qualquer plataforma política hoje precisa incluir o fator cultural como um programa de governo sério. A atenção para nossa Academia não é particular, é pública, até porque a AVL já foi reconhecida como de utilidade pública.

Temos que nos identificar com outros municípios que estão marcando ponto no incentivo às atividades culturais. Viana tem uma história que reclama respeito e exige atenção por parte da classe política dirigente, a qual precisa ter sensibilidade à altura dessa tradição, correspondendo, no presente, com obras dedicadas à sua elevação cultural.

Aos eleitores vianenses, hoje tão reduzidos, após o desmembramento territorial e a última revisão, conclamamos para que escolham conscientemente seus representantes na Câmara Municipal e, com mais atenção, aquele que vai chefiar o executivo municipal, o nosso futuro prefeito.

Sem o voto livre e consciente, não se constrói uma administração responsável e capaz.

PRÉDIO DO CENTRO CENECISTA PROFESSOR ANTÔNIO LOPES



Casarão de história singular entre tantos que existem ou já existiram na cidade de Viana, era o prédio do Ginásio Antônio Lopes a antiga residência do Sr. Mundico Santos, abastado comerciante de tecidos e miudezas. A casa possuía seu próprio motor a diesel, que lhe fornecia iluminação elétrica e água encanada, puxada do poço. A vizinhança da redondeza, aproveitava a generosidade do comerciante, para também se beneficiar desses serviços, abastecendo-se daquela água, considerada de agradável sabor.

Entre 1935 e 1937, na gestão do prefeito Mundiquinho Borges (Raimundo Nascimento Borges), o casarão foi comprado pela Prefeitura Municipal. Durante mais de uma década abrigou o Grupo Escolar Estêvão Carvalho. Era também o local preferido para as festas dançantes e bailes de carnaval. No começo da década de 50, quando o Estêvão Carvalho ganhou sua sede própria, o prédio passou a ser usado exclusivamente para festas da sociedade, em

especial no período momesco, quando passava a se chamar "Gruta de Satã".

Durante o curto período em que o empresário José Mendes Pinheiro foi prefeito da cidade, sob iniciativa direta do Dr. José Pereira Gomes e consequente projeto de autoria do vereador João Costa Gomes, o imóvel foi doado para o Ginásio Professor Antônio Lopes, regido pela cláusula de, extinta a instituição de ensino, voltar automaticamente para a posse do Município.

Talvez por sediar uma escola, o prédio escapou praticamente ileso ao vendaval da destruição, que assolou a cidade nas últimas décadas. Além de conservar sua fachada original (teve apenas as janelas fechadas por elementos vasados), esse casarão de tantas memórias, conserva ainda o velho e famoso poço no quintal, o que só faz aumentar o seu valor histórico.

Observando-o atentamente, pode-se ter uma idéia de como eram as residências luxuosas dos vianenses que nos antecederam.



Com o objetivo de despertar a atenção da população vianense, em especial dos jovens estudantes, a Academia Vianense de Letras inaugurou, em 8 de novembro de 2003, nove placas indicativas dos prédios onde nasceram ou residiram os grandes vultos da história de Viana. A foto em destaque mostra alguns acadêmicos em frente à casa dos renomados Lopes da Cunha.

Astolfo Serra, Faraíldes Campelo, Nilton Aquino, Onofre Fernandes e Temístocles Lima serão os próximos patronos da AVL a serem homenageados.

E A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, QUANDO SERÁ INAUGURADA?

Estamos ansiosos pela inauguração da nossa Biblioteca Pública Municipal, que traz o nome do seu fundador, Ozimo de Carvalho.

Temos certeza de que seu acervo bibliográfico em muito ajudará a pesquisa dos estudantes de nossa cidade.

No Canto do Galo, em local privilegiado, a Biblioteca Municipal poderá se tornar um local de expansão cultural, nos moldes de que precisamos hoje para incentivar a leitura entre a classe estudantil vianense.

A NOVA IMORTAL VIANENSE

No dia 8 de novembro de 2003, a professora Maria Vitória dos Santos tornou-se a 4ª mulher a tomar posse na Academia Vianense de Letras, ao ocupar a cadeira de nº 21, patronizada pela também professora Faraíldes da Silva Campelo, notável mestra de gerações de vianenses.

Numeroso público (grande parte composta de colegas professores, alunos e ex-alunos da homenageada) compareceu ao Grêmio Recreativo Vianense, para prestigiar a cerimônia bonita e inesquecível, acontecida numa noite de eclipse lunar.

Pontualmente, às 20:30 horas, acompanhada pelos acadêmicos Nozor Lauro de Sousa Filho e Padre Eider da Silva, a professora Maria Vitória adentrou o salão do Grêmio Recreativo para ocupar seu assento, ao lado dos demais acadêmicos presentes ao ato. Depois da solene execução do Hino Vianense, Maria Vitória dos Santos fez seu discurso de posse, exaltando os méritos de sua patrona, Faraíldes da Silva Campelo, a primeira vianense a alcançar o grau de professora normalista. Em seguida, num discurso de boas vindas, a nova acadêmica foi saudada pela confrade Rosa Maria Pi-



Acompanhada pelo Padre Eider Silva e Nozor Lauro de Sousa Filho o momento solene da entrada da Professora Maria Vitória dos Santos no salão do Grêmio Recreativo Vianense

nheiro Gomes. Após a cerimônia, foi servido um coquetel aos amigos e familiares da mais nova imortal vianense.

Filha do Sr. Hilton Carlos Santos e de D. Raimunda Amparo

Rocha Santos, Maria Vitória dos Santos nasceu em Viana no dia 16 de fevereiro de 1951. Concluiu o curso primário no Grupo Escolar Estêvão Carvalho, em 1962 e o curso ginasial no Gi-

násio Professor Antonio Lopes, em 1967. Fez o magistério na Escola Normal Nossa Senhora da Conceição, colando grau no ano de 1970. Muito jovem ainda, antes mesmo de se formar, Vitória Santos, como é mais conhecida pela população local, iniciou sua carreira no magistério, na extinta Escola Municipal São Judas Tadeu, situada à época no bairro do Moquiço. Ao longo de seus trinta e cinco anos a serviço da educação vianense, Vitória Santos passou pelas principais escolas da cidade, como a Unidade Escolar Zilda Dias, Ginásio Bandeirante e Escola Normal. Sem esquecer do tradicional Centro Cenecista Professor Antonio Lopes, onde leciona desde o ano de 1971.

Maria Vitória dos Santos graduou-se em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, em 2001. Em seu currículo constam ainda cursos de capacitação, como Licenciatura em Letras, concluído em 1973, e Administração Escolar, concluído nove anos depois. Atualmente, além do cargo de diretora administrativa da mais antiga instituição de ensino da cidade, o Grupo Escolar Estêvão Carvalho, exerce o mandato de vereadora na Câmara Municipal de Viana.



A nova acadêmica fazendo seu discurso de posse



O presidente da AVL faz a entrega do diploma à nova imortal vianense

A academia vianense de letras é reconhecida oficialmente

Depois de aprovada pela Câmara Municipal o projeto de iniciativa do vereador José Santos, a Academia Vianense de Letras foi reconhecida de utilidade pública, pela Lei nº 148/03, de 19 de novembro de 2002.

Este é um motivo para

comemorarmos a sensibilidade política dos nossos vereadores e do Executivo Municipal.

Reconhecida como de utilidade pública, a nossa Academia deixa, legalmente, a área do privado para tornar-se pública, de utilidade para todos os vianenses.

ALMANAQUE JP TURISMO

A mais nova revista maranhense, o Almanaque *JP Turismo*, lançado recentemente pelo Jornal Pequeno, sob a direção geral do dinâmico Gutemberg Bogéa, visa melhor difundir a cultura e as atrações turísticas de nosso estado.

Em seu segundo número, o Almanaque *JP Turismo* traz uma interessante matéria de autoria de nosso confrade Luiz Alexandre Raposo sobre Viana e suas potencialidades turísticas.

O Almanaque *JP Turismo* estará nas bancas de jornal a partir do dia 1º de março próximo, ao preço módico de R\$5,00.

O RENASCER VIANENSE

Diretor: Lourival Serejo
Redator: Luiz Alexandre Raposo
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459 - Viana - MA
 CEP: 65.215-000



UM ACADÊMICO, UM PATRONO

JOSÉ PEREIRA GOMES

Um educador imortal

por Luiz Alexandre B. Rapôso

Órfão de mãe aos três anos de idade, o filho de Joana Pereira Gomes e Tomás de Oliveira Gomes, nascido no dia 9 de março de 1926, foi criado pelos avós e educado pela madrinha Nhazita (Josefa Dias), que lhe ensinou as primeiras letras. Em 1938, aos doze anos, depois de concluir o curso primário no Grupo Escolar Estêvão Carvalho, José Pereira Gomes foi levado pelo pai para continuar os estudos em São Luís, onde seria matriculado no Colégio Ateneu Teixeira Mendes, transferindo-se posteriormente para o Colégio Maristas.

Concluído o ginasial, fez o 1º e o 2º ano do curso científico no Colégio São Luís, do conceituado professor Luís Rego. Desse período, o futuro prefeito de Viana guardaria vivas e agradáveis lembranças: os estudos, os jogos de futebol com os colegas, as férias passadas em Viana, as festas, as inesquecíveis serenatas e os planos para o futuro. Em 1945, aos 19 anos, viajou para Fortaleza, matriculando-se no Colégio São João, onde concluiria o 2º grau e se prepararia para ingressar na car-

reira militar. Entretanto, por não lograr aprovação para o curso preparatório de cadetes, retornou ao Maranhão no final de 1946. Ao regressar, José Pereira Gomes foi contratado como postalista dos Correios e Telégrafos, esquecendo os estudos e entregando-se à vida despreocupada e alegre de todo jovem de sua idade.

Uma festa de casamento, realizada em Viana, iria mudar totalmente os rumos da vida acomodada, e agora sem maiores pretensões, do funcionário público federal. O enlace matrimonial era de Carmem (filha do Dr. Ozimo de Carvalho) com José Pinheiro Gasparinho. Levado pela espontaneidade juvenil, José Pereira Gomes resolveu, no meio da recepção, brindar os noivos com um discurso de improviso. A oratória fluente do rapaz encantou os presentes e chamou a atenção, em especial, do Monsenhor Manoel Arouche. Ao ser informado de que aquele talentoso jovem interrompera os estudos, o célebre pároco da Matriz não pensou duas vezes: procurou Tomás Gomes e o



aconselhou a incentivar o filho a cursar a faculdade de Direito.

De volta a São Luís, o funcionário dos Correios surpreendeu-se com a visita repentina de seu genitor, que lhe trazia uma carta de estímulo do pároco vianense e o cartão de inscrição para o próximo vestibular. Em 1953, José Pereira Gomes bacharelava-se em Direito e, já no ano seguinte, prestava concurso para a Magistratura e para o Ministério Público. Aprovado em ambos, optou pelo último, por aspirar à carreira política, a qual seria incompatível com a Magistratura. A primeira nome-

ação, em 1955, foi para a cidade de Mirador, permanecendo ali apenas três meses, para logo se transferir para sua cidade natal.

Em Viana, como Promotor Público, iniciaria a caminhada que lhe conduziria ao cargo de chefe do executivo municipal, seis anos depois. A base de sua plataforma eleitoral era a criação de um curso ginasial, que iria preencher a maior carência da educação vianense da época. Seria uma árdua batalha que o dinâmico promotor enfrentaria sem desânimos. O mais difícil foi conseguir arrecadar, junto à comunidade local, a alta quantia de quarenta mil cruzeiros, valor da taxa exigida pela diretoria da antiga CNEG (Campanha Nacional de Educandários Gratuitos), sediada no Rio de Janeiro. Para tanto, José Pereira Gomes criou um livro de ouro com quarenta assinaturas, cada uma equivalente a mil cruzeiros. Não demorou muito para os maledicentes insinuarem que aquele valor seria usado, na verdade, para custear sua campanha política.

Eleito pelo extinto PSD (Partido Social Democrático), vencendo seus dois adversários, José Pereira Gomes tomou posse no dia 31 de janeiro de 1961, tornando-se o 37º prefeito de Viana. Exatos dois meses depois, em 31 de março, acontecia a aula inaugural do Ginásio Professor Antônio Lopes, instituição de ensino que se tornaria, ao longo das quatro últimas décadas, um marco na educação da juventude não somente de Viana, mas, inclusive, das cidades circunvizinhas.

Em justo reconhecimento aos seus serviços em prol da educação da juventude vianense, esse homem, que não hesitava em entrar em sala de aula, a fim de substituir uma eventual falta de professor, foi escolhido como membro fundador da Academia Vianense de Letras, onde ocupa a Cadeira nº 7, patronada pelo grande Antônio Bernardo da Encarnação e Silva. Mas bastaria apenas ter sido o fundador e principal sustentáculo, durante anos, do Ginásio Professor Antônio Lopes, para que o Promotor Público e ex-prefeito, José Pereira Gomes, deixasse gravado, em letras douradas, seu nome na história contemporânea de Viana.

ESTÊVÃO RAFAEL DE CARVALHO

Um jornalista revolucionário

Lourival Serejo

Neste mês, quando comemoramos os setenta anos de fundação do Grupo Escolar Estevam Carvalho, o nosso jornal, cumprindo seu propósito de destacar, a cada edição, um dos patronos da Academia Vianense de Letras, incumbi-me de biografar Estevam Carvalho, patrono da Cadeira nº 10, da qual sou titular.

Inicialmente, cumpre esclarecer que o nome oficial do Grupo Escolar, desde sua fundação, consta a grafia *Estevam*, embora o nome do homenageado fosse originalmente Estêvão.

O texto que se segue é o resumo de um capítulo inédito do livro sobre a história de Viana, que está em fase de pesquisa.

Estêvão Rafael de Carvalho nasceu em Viana, em 1808, de família tradicional, sendo seus pais João de Carvalho Santos e Margarida Francisca de Araújo Carvalho. Ainda moço seguiu para Coimbra (Portugal), onde foi continuar seus estudos de nível superior, em Matemática e Filosofia. Era casado com dona Olívia de Jesus Soeiro de Carvalho com quem teve um filho, batizado também de Estêvão Carvalho.

Neste ponto, torna-se necessário deixar bem claro aos

vianenses que o Estêvão Carvalho de quem se ouve contar alguns casos familiares desabonadores de sua conduta como marido e pai, não era o velho e respeitável jornalista, mas o seu filho, que trazia o mesmo nome do pai.

Estêvão Carvalho era professor, orador, parlamentar e jornalista. Foi eleito deputado à Assembléia Geral para a legislatura de 1834-1837, durante a qual teve atuação marcante, pela sua inteligência e pelas intervenções irônicas e cheias de mordacidade, com propostas polêmicas que despertaram grandes discussões na Corte. Foi, também, membro destacado da Assembléia Provincial. Deixou várias contribuições literárias e jornalísticas de considerável valor. Publicou em 1837 *A Metafísica da Contabilidade Comercial* e traduziu do alemão o poema *A Primavera*, de Kleist.

Estêvão Carvalho era um homem destemido, dotado de uma inteligência penetrante, que se destacou em todas as suas atividades, seja como jornalista, professor ou parlamentar. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico



Brasileiro e Inspetor do Tesouro Público Provincial. Atuou, também, como juiz ordinário, em sua cidade natal.

Seu nome ficou definitivamente ligado ao jornal que fundou, em 1938, *O Bem-te-vi* (grafia original), que se caracterizava por sua linguagem veemente e combativa.

Para o professor e pesquisador, Sebastião Jorge, "*O Bem-te-vi foi um dos jornais mais polêmicos de sua época. Era um jornal bem escrito, o que identificava a formação cultural do seu editor. Nos seus mais de três meses de atividades, deixou um rastro de inquietação, controvérsias, sendo alvo de*

insultos, acusações e defesas" (Jorge, Sebastião. *A linguagem dos pasquins*. São Luís, 1987, p.98).

Para Astolfo Serra, não há dúvida quanto à relação do *Bem-te-vi* com a eclosão da Balaiada:

"*Estevam Rafael de Carvalho foi, sim, o principal responsável intelectual da Balaiada. O seu jornal O Bentevi deu nome aos rebeldes já que o dera à facção política a que se diziam pertencer os balaios*" (Serra, Astolfo. *A Balaiada*. Rio de Janeiro: Bedeschi, 1946, p.248).

Nascimento Morais Filho, um estudioso respeitável da vida de Estêvão Carvalho, não hesita em classificá-lo como gênio.

Vale a pena transcrever esta impressão de Antônio Lopes (*História da imprensa no Maranhão*, p.85) sobre seu ilustre conterrâneo:

"*No decurso de uma existência que não passou dos trinta e oito anos Estêvão Rafael havia de guardar fidelidade às inclinações manifestadas mal ainda saíra da adolescência, e persistir naquele amor ao estudo que lhe proporcionou vasto cabedal de conhecimentos em*

vários ramos da ciência. Dotado de extrema facilidade para aprender línguas, traduziu o latim, o grego, o francês, o inglês, o italiano, o alemão e o castelhano e sabia algo de tupi-guarani [...]"

Não se pode deixar de destacar, por fim, o perfil biográfico traçado pelo seu conterrâneo, Astolfo Serra, em seu estudo sobre *A Balaiada*, tomando sua personalidade em várias dimensões e nos fornecendo esta eloquente imagem:

"*Figura muito curiosa da história política do Maranhão é, sem dúvida, a de Estevam Rafael de Carvalho.*

Conjugavam-se-lhe na personalidade predica dos mais chocantes. A austeridade impressionante de sua vida pública unia um temperamento irrequieto e combativo, atirando-se à luta de corpo aberto, com um desprendimento político de verdadeiro quixote... Hoje, um século depois, estudando-se-lhe a vida, não é possível ao historiador sincero fugir ao dever de proclamar-lhe as virtudes morais e cívicas, que foram maiores do que os seus mil e muitos pecadinhos de líder do povo."

Estêvão Rafael da Carvalho faleceu em 26 de março de 1946, em São Luís, aos 38 anos de idade.

Sonho com o Renascer Vianense

Heitor Piedade Júnior

Sinto um despertar em Viana, um novo renascer através de duas entidades, dentre as muitas que gostaríamos de ver ressurgir.

Poderíamos sonhar com nossas densas matas oxigenando a antiga Vila de Maracu, cercada por seu lago profundo, com suas águas revoltas, mas sempre azuis a refletir o céu mais azul do planeta e a abrigar os mais saborosos pescados de toda a região.

Poderíamos sonhar em ouvir novamente o badalar sonoro dos centenários sinos de nossa velha Matriz, hoje mudos e relegados ao ostracismo, na solidão de um sótão silencioso.

Poderíamos sonhar com nossas antigas professoras que tão bem souberam modelar a alma das que têm hoje a responsabilidade de repassar aqueles sábios ensinamentos do passado, ainda que com nova roupagem e estruturas modernas.

Poderíamos sonhar com a religiosidade pura dos mestres das crenças de nossa fé, hoje, já na posse eterna das verdades e dos mistérios que nos ensinaram.

Poderíamos sonhar com a simplicidade rude de nossa gente humilde de outrora, mas portadores dos mais sublimes, profundos e naturais conceitos de ética, respeito, cidadania e dignidade. Poderíamos sonhar, assim, com tudo o que hoje se chama saúde.

O tempo passou e com o processo da globalização, Viana, como todas as cidades e vilas do mundo inteiro, também foi arrastada pela ilusão do “faz de conta que estamos acompanhando o progresso e o desenvolvimento dos povos”.

Em meio a tantas contradições, duas entidades recém-criadas em nossa querida Viana vêm apontando para um novo renascer. Sem deixar, todavia, de construir sonhos, já são uma realidade palpável pela certeza de estarmos acordando, de estarmos deixando de sonhar sobre coisas que não voltam mais.

Não é sem motivo que a palavra “acordar” significa “afinar as cordas

de um instrumento”, como também “aquilo que está em sintonia com o que se passa no coração”. E, por acordar para um novo renascer, surgiu de um sonho de Lourival Serejo Sousa, um dos orgulhos da magistratura maranhense, e do já consagrado escritor da terra dos lagos, Luiz Alexandre Brenha Raposo, uma fantástica realidade, a de resgatar os valores do passado e do presente, projetando para o futuro o brilhantismo do povo vianense. Refiro-me à Academia Vianense de Letras, hoje, muito mais do que reconhecida oficialmente como de utilidade pública, tem seu reconhecimento no coração e na mente da comunidade, já fazendo parte da cultura de nossa gente que dela se sente orgulhosa por descobrir tantos valores que estavam desaparecendo nas brumas do tempo.

É gratificante recordar ou tomar conhecimento de vultos sagrados, literários e artísticos, de repercussão municipal, regional, estadual e até nacional, tais como, dentre tantos outros, Antônio Bernardo da Encarnação e Silva (1799-1848), lente de retórica e poética do Liceu Maranhense; Estevão Rafael de Carvalho (1808-1846), que estudou Filosofia e Matemática em Coimbra (Portugal) e tornou-se professor, jornalista, parlamentar e orador; Celso Magalhães (1849-1879), promotor público, poeta, novelista, crítico, um dos precursores dos estudos folclóricos no Brasil; Raimundo Lopes da Cunha (1894-1941), naturalista e etnógrafo de renome, autor de vasta obra científica; Antônio Lopes da Cunha (1889-1950), magistrado, poeta, jornalista, professor, membro da Academia Maranhense de Letras; Sálvio de Sousa Mendonça (1892-1970), médico, cientista e professor; Ozimo de Carvalho (1890-1978), farmacêutico, escritor, jornalista e político; Asolfo Serra (1900-1978), sacerdote, poeta, orador, escritor, político, jornalista e Ministro do Superior Tribunal do Trabalho; Raimundo Nonato Travassos Furtado (1912-1990), poeta, jornalista, político, historiador; Dilú Mello (1911-2000), cantora, compositora, multi-instrumentista, atriz, diretora e produtora teatral, além de pesquisa-

dora do folclore nacional e tantos outros personagens que constituem a miríade de estrelas nos céus da cultura vianense.

Também, por acordar para um novo renascer, José Antônio Rosa Castro, Pedro Mendengo Filho e Geraldo Magela Viana Abreu, ao lado de outros sonhadores, nascidos e criados à beira do rosário de lagos do Maracu, considerado o maior conjunto de Bacias Lacustre Naturais do Nordeste, atualmente radicados no Rio de Janeiro, vencendo uma infinidade de obstáculos, mas preocupados com a destruição criminosa do meio ambiente e de nossos valores culturais, sonharam com a construção de um projeto político de preservação e conservação ambiental, voltado para a ascensão econômica da região, através do ecoturismo e do agroturismo. Apesar dos preconceitos de segmentos conservadores, vêm realizando há sete anos ininterruptos um encontro de conscientização e debates sobre as realidades e valores de nossa cultura. Neste ano, a equipe, apoiada pela população já em parte conscientizada, realizará o VIII Congresso Histórico Cultural e do Meio Ambiente de Viana, sempre na tentativa do resgate da história, da cultura e do respeito ao meio ambiente, em sintonia com milhões de pessoas, no mundo inteiro, que hoje lutam pela consciência da manutenção do equilíbrio ecológico do planeta, sob pena de nossa mãe Terra tornar-se vítima da mais completa catástrofe.

São três dias de reflexão promovidos por esses garimpeiros da cultura local e regional e seus ilustres convidados. Dessa forma, professores, pesquisadores e estudiosos da matéria, debruçam-se diante dos sérios problemas da região, em busca de soluções urgentes, face às terríveis agressões ao meio ambiente, patrocinadas por alguns representantes do poder público e de acentuado segmento da sociedade civil.

Esses são os grandes sonhos que poderemos sonhar. Sonhos que somente a solidariedade de um povo conhecedor e amante de sua história será capaz de transformar em realidade.

Grupo Escolar Estêvão Carvalho (*)

Uma escola de inestimável relevo para a cidade de Viana é o Grupo Escolar Estêvão Carvalho, cuja história de existência inclui grandes expoentes da educação vianense e incontável número de jovens que, ao longo dos últimos setenta anos, dali partiram munidos de uma sólida base educativa, quesito de fundamental importância na íngreme escalada do saber.

Fundado no dia 20 de fevereiro de 1934, às dez horas da manhã, numa cerimônia solene, que contou com as ilustres presenças dos Doutores Artur Almada Lima, juiz de direito da comarca, e Américo Faria de Carvalho, promotor público, do coletor estadual, Raimundo Marcelino Campello, do delegado escolar, Joaquim Mendes da Rocha, e das professoras normalistas Faraíldes Campelo Silva, Maria Campelo Santos, Benedita das Mercês Balby, Zella Cunha Lauleta e Edith Nair Silva, o colégio funcionou, de início, no mesmo prédio da antiga Escola Mista Estadual. Alguns anos depois, mudar-se-ia para o bonito casarão colonial da Rua Grande, que hoje pertence ao Centro Cenequista Professor Antônio Lopes, até mudar-se em definitivo para sua sede própria, no começo da década de 50.

A primeira diretora do Grupo Escolar Estêvão Carvalho foi a Professora Faraíldes Campelo Silva. Do quadro de professoras, conforme mencionei, constariam muitos nomes conceituados do magistério vianense, como Raquima da Silva Gomes, Iraci Rodrigues Cordeiro, Daise Cunha Rodrigues e várias outras que me escapam à memória. Os alunos, então, torna-se até perigoso relacioná-los, sob pena de cometer omissões imperdoáveis. Só posso afirmar que, naqueles bancos, sentaram futuros generais do Exército Brasileiro, futuros prefeitos, futuros promotores públicos, futuros juizes, futuros médicos e até uma futura Secretária de Educação do Estado.

Devido à notável contribuição, prestada por essa instituição de ensino à melhoria da educação municipal, no final da gestão do prefeito Eziquiel de Oliveira Gomes foi iniciada a construção do atual prédio da escola, situado na antiga Rua São Sebastião (atual Dom Hamleto de Angelis), mas somente concluída na gestão do prefeito seguinte, Luís Couto.

Por tantos e relevantes serviços prestados à educação da infância vianense, o Grupo Escolar Estêvão Carvalho deveria ganhar o *status* de patrimônio educacional e histórico do município, sendo obrigação de todos os filhos da terra, principalmente de seus administradores, o zelo pela manutenção e perene existência dessa tão conceituada casa de ensino.

* Texto extraído do livro “Memórias de América Dias”, de autoria de Luiz Alexandre Brenha Raposo, a ser publicado em breve.

Viajando e educando

Oswaldo Pereira Gomes

A chuva na região equatorial, tal qual a neve nas regiões frias, cai pesada nos campos e telhados e afoga a alma infantil, criando fantasias e sonhos que duram toda a vida.

Assim era na minha saudosa Viana: a vida ao ar livre, que se constituía no maior prazer das crianças. E ainda restava o aconchego das cozinhas imensas de outrora, cheirando a fuligem e café recém-coado. Vivíamos uma família só, os patriarcas Benedito Gomes e Miguel Mohana e as rainhas desses lares, Maroca e Anice.

Os imigrantes árabes (quando ainda pobres – sírios; já ricos – libaneses) e os italianos, além dos portugueses, davam um tom diferente e requintado à cultura local, fortemente impregnada de costumes afro-indígenas. Aculturado com os Mohana, os Lauletta e os Carvalhos, deles recolhi preciosos ensinamentos em minha infância. Mas não é o objetivo desta modesta crônica relatar reminiscências.

Trata-se de falar da obra do acadêmico vianense, Kalil Mohana: “Viajando e Educando – As Grandes Viagens”.

Diziam os antigos, referindo-se à importância intelectual de um cidadão: “É uma pessoa viajada”. Kalil Mohana teve essa ventura de muito

viajar e quis que outros desfrutassem de prêmio igual.

Está no sangue dos levantinos o estigma das caravanas e das loucas aventuras marítimas. Essa sina trouxe, como dádiva generosa ao Ocidente, o básico da civilização oriental.

A maior aventura dos Mohana foi incrível: um dia fizeram a mudança, de armas e bagagens, da atividade econômica comercial na bucolica Viana, para se tornarem industriais na única megalópole do hemisfério sul, a cidade de São Paulo. Mas suas raízes maranhenses já eram muito fortes. Retornaram a São Luís, permitindo assim que os maranhenses pudessem desfrutar de perto da riqueza literária do padre, médico e artista da palavra, o escritor João Mohana. Sem esquecer de seus ilustres irmãos, todos portadores de dons artísticos.

O Professor Kalil Mohana levou seus alunos a lugares ímpares, realizando com eles viagens maravilhosas. Na Amazônia, assistiram o encontro das águas do Rio Negro com o Rio Amazonas e conheceram a bela cidade de Manaus. Aqui mesmo no Maranhão tiveram contato com sua história, na velha cidade de Alcântara.

Depois ganharam o Brasil das Minas Gerais: as grutas de Lagoa Santa, o colonial e o barroco de Ouro Preto, Sabará, São João del Rei e Congonhas do Campo. O

Nordeste brasileiro antigo, Olinda e Guararapes. Visitaram igualmente a paradisíaca Fortaleza.

Durante os governos militares, época em que o país teve o maior desenvolvimento econômico de sua história, os alunos percorreram o Brasil, que deixava de ser miserável, para tornar-se a 3ª potência econômica do mundo. Do Norte ao Sul, passando pelo Amapá, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, por toda parte viam-se os canteiros de obras: Tucuruí, Camaçari, Angra dos Reis, Fazenda Itamarati.

Escrita sem qualquer pretensão literária, a obra de Kalil Mohana mostra, contudo, a grande sensibilidade desse mestre, que incluiu ainda observações de outras viagens realizadas por Lisboa, Paris, Moscou, Teerã, Munique, Roterdã, Madri e Nairobi. Observações estas transcritas no seu belo discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, em 1995, o qual culminava com a seguinte citação de Chesterston: “*História não quer dizer que os vivos estão mortos, mas que os mortos estão vivos*”.

Sem dúvida nenhuma, Kalil Mohana é um homem viajado, culto e dinâmico. Fica registrado, portanto, o nosso apelo para que publique novas histórias de suas viagens, a fim de que possamos nos deleitar com a sua prosa rica e inteligência versátil.